

Vamos Transmitir para as Pessoas Jovens com Espírito de Missionamento

Tadakazu Nishiura

**Diretor-presidente da Comissão dos Encarregados da Associação dos Estudantes
da Sede da Igreja**

Manifesto de coração a minha felicitação pela realização da Cerimônia Mensal de maio do Dendotyô do Brasil no dia de hoje. Também, dando seqüência ao ano passado, agradeço sinceramente pela realização do “Curso dos Educadores dos Estudantes”. Como recebi a indicação, apesar da minha imaturidade, desejo me esforçar ao máximo. Assim, solicito atenção por alguns minutos.

Com o encerramento da Cerimônia dos 120 Anos do Ocultamento Físico de Oyassama, começamos a caminhar almejando o próximo marco e, na época oportuna atual, nós que temos relação com a educação dos estudantes, temos a imensa responsabilidade e maravilhosa missão de educar os recursos humanos que estarão na dianteira das atividades do próximo 130 anos de Ocultamento Físico de Oyassama. No mês de janeiro deste ano, aqui no Brasil, foi realizado maravilhosamente o primeiro Curso Estudantil e pude apreciar essa imagem no vídeo. Fiquei impressionado e emocionado com a imagem de muito vigor. Daqui em diante, será realmente prazeroso.

Neste ano, completo sete anos que recebi a missão da Comissão dos Encarregados da Associação dos Estudantes. Antes disso, de 1989 até 2001, durante 13 anos, estive fazendo o missionamento junto com a minha esposa na província de Aichi, na cidade de Seto (fica ao lado leste de Nagoya). Atualmente, ainda estou indo e vindo.

No dia de hoje, inserindo as experiências de missionamento que tive ai, desejo palestrar sobre a importância da educação dos estudantes.

Eu nasci e cresci em Tenri. Formei na Universidade de Tenri, depois de terminar o Shuyoka, Curso de Formação Espiritual, e o Kentei-koshu, Curso de Habilitação para condutor de igreja, entrei na Sede da Igreja como moço aprendiz. Posteriormente, do ano do Centenário de Oyassama, dediquei na seção do escritório do Shimbashirassama e tive a honra de poder servir durante três anos junto ao Shimbashirassama anterior. Quando o Primaz Chujiro Otake regressava do Brasil, vinha juntamente com mestre Murata para se encontrar com Shimbashirassama neste escritório, sentia profunda ternura e tenho forte lembrança que dirigia palavras até para nós, os moços.

Depois da realização do Centenário de Oyassama, no ano seguinte, 150 anos da revelação divina, intensificou o ambiente de recomeçar novamente a fé no nosso caminho e promover serenamente as atividades de missionamento. Havia os amigos que saíram no missionamento e, pessoalmente, começou a nascer em mim o espírito de “sair ao missionamento para trilhar o Caminho”. Assim, consultei os meus pais, recebi a permissão do Shimbashirassama e parti no dia 27 de abril de 1989.

No dia da partida, quando fui cumprimentar Shimbashirassama antes do Serviço da Manhã, disse-me o seguinte: “Se vai a partir de hoje, depois que terminar o Serviço Sagrado, venha um pouco até o meu quarto.”

Nessa ocasião, recebi as palavras dele. No começo explicou me: “Como você vai pela própria vontade, tome o cuidado para não abandonar na metade.” E prosseguiu:

“Daqui em diante, você não vai para ter as sementes para as explicações. Vai para orientar as pessoas que irão crer em Deus, as pessoas que terão fé em Deus.”

Nesta ocasião, como se levasse uma batida na parte de trás da cabeça, senti um impacto. Porque estava imaginado dedicar com todos os esforços ao “missionamento” no nível pessoal. Porém, creio que, em alguma parte do meu espírito, havia o pensamento ingênuo de fazer o “missionamento por experiência”. Pude perceber a minha inexperiência, manifestei as minhas desculpas interiormente e, realmente, o meu espírito ficou determinado nessa ocasião que o “missionamento é a partir de agora”.

Também, disse-me: “É preciso ir com a decisão de enterrar os seus restos nessa localidade.” E ainda: “Dedique com determinação. Em cada ocasião, determine o objetivo, desejo que determine o espírito em cada ocasião. Não pode ficar perambulado. Que o casal ande com firmeza.” Parti recebendo as palavras gratificantes.

Começou a atividade de missionamento em Seto, província de Achi, na localidade que não tinha nenhuma relação e afinidade. No princípio, seguiram os dias que desejava bater a mão no portão, mas não conseguia bater. Com o mapa na mão durante uma semana, recorro que dava a desculpa a minha esposa que, “era preciso guardar na mente esta parte da topografia para não se perder e não ficar mais difícil” e andava. A minha esposa, posteriormente, me comentou rindo muito o seguinte: “Naquela época, pensei: Quando este homem vai começar as visitas às casas?”

No entanto, andando gradualmente nas visitas as casas, não consegui quem ouvisse a minha explicação, mas consegui casas em que eu tinha que ouvir. O conteúdo disso não era coisa boa. Eram comentários que desanimava como o sofrimento das doenças, o problema de relacionamento entre o casal, entre irmãos e entre pais e filhos.

Todas as vezes que ouvia isso, em vez do espírito de desejar “salvar esta pessoa de qualquer maneira”, pensava, “realmente foi bom meus pais terem seguido”. Se eles não tivessem transmitido à fé do Caminho, como eu estaria? Uma pessoa que estava num ambiente gratificante de Jiba, através das atividades de missionamento, pude sentir profundamente a alegria da fé.

Eu sou a quinta geração da fé. A primeira geração, Yahei Nishiura, em 1874, o filho mais velho, com a vida já perdida, recebeu a salvação de Oyassama. Até a minha geração, passando por diversos nós, sem interromper, vieram ligando. Também, a determinação espiritual que o primeiro seguidor da minha família fez de dedicar unicamente ao caminho, abandonando as cogitações humanas, no dia original que recebeu salvação, senti essa graça do fundo do coração e pude ter a gratidão.

Comento muito com os estudantes que as pessoas que estão na segunda, terceira, quarta geração, que é muito importante conhecer o dia original da fé da sua família. Isso é conhecer a sua predestinação, também conhecer porque fazemos a retribuição e porque estamos seguindo. Se não souber isso, não se inicia. Por não existir a sua pessoa de hoje se não tiver esse dia original, é fundamental conhecer o dia original. Também nasce o vigor. No começo, a partida é do nada, do zero. Se pensar assim, poderá se contentar com qualquer coisa.

Outra coisa que acho admirável nos nossos antepassados da primeira geração é que compreendendo o ensinamento de Oyassama, o ensinamento original, vieram seguindo. Por exemplo, na época da primeira geração da minha família, era o período que Oyassama estava presente fisicamente. Todas as pessoas que estavam sofrendo de doenças e problemas circunstanciais foram salvas. Se 100 pessoas foram salvas pela Oyassama, dessas 100, nem todas vieram seguindo. Provavelmente, não havia nem 10 pessoas. Mesmo que fossem mostrados os milagres, era bem grande o número de pessoas que não compreendiam. Nesse meio, a nossa primeira geração da fé veio

seguindo. Compreendeu o ensinamento de Oyassama e ligou até o presente momento. Pude sentir como seria bom poder conseguir transmitir esta alegria da fé.

E os dias foram passando e como havia recebido as palavras do Shimbashirassama anterior para “dedicar determinado”, primeiramente, determinei o espírito para “poder conduzir pelo menos uma criança no Regresso das Crianças a Jiba”. Com o folheto feito por mim mesmo, andei minuciosamente cada casa do novo bairro residencial que ficava próximo.

Como era uma localidade que não tinha nenhuma relação e afinidade, não sabia em que casas moravam as crianças. Havia casas que fui duas, três vezes, mas estava ausente. Nas casas que fui cinco vezes e estavam ausentes, andei deixando o folheto na caixa de correspondência da residência. Porém, ninguém me deu a atenção. Depois de uma semana, uma pessoa chamada Hayashi, que havia lido o meu folheto que deixei colocado na caixa de correspondência, me telefonou. Era uma pessoa que não conhecia nada da Tenrikyo. Fiquei imensamente feliz, peguei todas as revistas com fotos de Jiba e a revista infanto-juvenil Litomangá que tinha em casa e fui fazer a explicação. Depois me comentou: “Se for dois dias e uma noite, como vai ser uma boa experiência também para os filhos, pode levá-los.” E ficou decidido que os três filhos dela iriam.

Assim, estranhamente, a cidade que não tinha dado nenhuma atenção até aquele momento, quando ficou decidido que os três irmãos da família Hayashi iriam, em seguida, ficou decidido que os amigos, outros três irmãos, também iriam e, próximo da partida, aumentou mais duas pessoas e ficou determinado que iriam oito pessoas.

Ao pensar agora, não sei como Hayashi permitiu deixar os preciosos filhos aos meus cuidados, para um desconhecido. Normalmente, não deixam aos cuidados dos outros. Nem que essa pessoa seja galã. Penso que, foi a grande graça e o presente de Deus-Paréns.

Depois de participar da Caravana do Regresso das Crianças a Jiba, quando voltamos a Seto, as crianças fizeram a reverência ao Deus consagrado na minha residência. Posteriormente, como ainda estavam nas férias de verão, essas crianças vinham brincar todos os dias na minha casa. Depois de voltar exausto das visitas as casas, quando estava descansando um pouco, ouvia os passos delas. Era como se estivesse recebendo ataques dos inimigos. Porém, ao invés de não virem, é melhor que venham. No começo eram oito crianças, mas pouco a pouco foi aumentando e na época que estava terminando as férias de verão eram em torno de 20 pessoas.

Depois disso, todos os meses, fizemos o Encontro das Crianças. Dessa maneira, no ano seguinte, regressaram 22 pessoas na Caravana de Regresso das Crianças a Jiba.

Aconteceu uma coisa interessante. Uma criança me disse: “Senhor Nishiura, a mãe da criança X está comentando que quer conversar com o senhor.” Quando fomos juntos ao encontro, uma jovem mãe nos recebeu e me disse: “Você é o senhor Nishiura?” E observando atentamente a minha face, prosseguiu: “O meu filho está dizendo uma coisa estranha.” Perguntei o que ele estava falando e me respondeu que: “O meu filho anda perguntando se poderá ir na próxima férias de verão junto com os amigos para catar folha caída, *Otiba* em japonês, em Nara.” A mãe me perguntou: “Por que as folhas caem no verão?”

As crianças são interessantes. Como o regresso a Jiba foi divertido, convidam os amigos e, na transmissão da mensagem de boca a boca, quando chegou até a casa dessa criança, ficou para catar as folhas caídas, *Otiba*, em Nara. Expliquei que: “Não é bem assim. Na cidade de Tenri em Nara temos o local que chamamos de Jiba.”

Após isso, solicitaram para fazer o “Encontro de Estudo das Crianças”. No começo eram três pessoas, mas com os comentários das crianças foram aumentando as pessoas que freqüentavam e, quando havia mais alunos, chegou a ter 17 pessoas.

Também, numa certa época, uma jovem mãe veio me procurar e me disse: “Fiquei sabendo que aqui é o curso preparatório.” Expliquei que: “Aqui não é curso preparatório. Eu sou missionário da Tenrikyo. Se está desejando aumentar as notas do seu filho, acho melhor levar em outro curso preparatório mais apropriado para isso. Porém, eu acho que, além da notas, há coisas mais importantes. Desejo que as crianças tenham o espírito enriquecido. Dou até a educação de boas maneiras. Mais do que tudo, falo muito sobre o ensinamento da Tenrikyo. Assim mesmo, se desejar, pode trazê-lo”.

Ao ouvir que era Tenrikyo, a mãe ficou preocupada. Porém, a criança quer ir num lugar divertido e onde os amigos estão indo. Dessa maneira, sem alternativa, haviam muitas crianças que vieram recebendo a permissão dos pais. Da nossa parte também, se estivermos dedicando com todos esforços, recebemos a confiança dos pais com o passar dos anos e vai aumentando cada vez mais as crianças que frequentam.

E programamos todos os anos a caravana de duas noites e três dias no Regresso das Crianças a Jiba do grupo Nishiura e no ano passado, na nossa 19ª Caravana de Regresso das Crianças a Jiba, participaram 80 pessoas. Todos os encarregados do nível colegial, universitário e os que estão trabalhando na sociedade cresceram no Encontro do Estudo. Eles vêm ajudar deixando os seus trabalhos em Tokyo, Nagano e até de Shikoku. No período de missionamento, quando tivemos mais participantes foi a caravana de 92 pessoas. Com o contato, o convite entre os amigos e entre pais, foi aumentando os participantes.

As crianças vinham, mas os adultos não davam a atenção. É um pouco constrangedor comentar isso, porém recebi a graça do primeiro yoboku no quarto ano que sai para fazer missionamento. Nesse período, houve ocasião que o meu espírito esmoreceu, mas, graças a vinda animada das crianças, continuei sem desistir e, depois disso, pouco a pouco os adultos começaram a vir e foi ficando mais animado.

Quando começaram a se reunir gradualmente as pessoas, sem perceber que estava recebendo pessoalmente a grande graça, pensava que estava fazendo pela minha própria força. Nessa ocasião, Deus mostrou o nó. Há exatamente 11 anos, foi mostrado o grande nó para mim e a minha esposa.

Foi no ano 160 da revelação divina. Nesse ano, desejava conduzir de alguma maneira 80 crianças, metade dos 160, para o Regresso das Crianças a Jiba. Fiz essa grande determinação e estava me vangloriando. Graças a comunicação entre as crianças que participaram nos anos anteriores e entre os pais, no mês julho havia previsão em torno de 60 participantes e, independentemente de ter determinado o espírito, com o pensamento ingênuo, achava que “já estava bom com este número de participantes”. Sem perceber que estava recebendo imensa graça, com pensamento equivocado que “eu é que estou fazendo”, estava seguindo a fé a minha maneira, com os meus vícios e temperamentos.

No dia 19 de julho, duas semanas antes da partida da caravana, o seguidor N iria conhecer a futura pretendente em Tenri, nós, os três, pretendíamos regressar a Jiba. Porém, na manhã desse dia, a minha esposa me disse: “O meu olho esquerdo e a cabeça estão doendo um pouco. É uma dor um pouco diferente das outras vezes. Desta maneira, não posso ir junto até Tenri. Peço desculpas!” Sem alternativa, eu e o seguidor N regressamos a Jiba e a minha esposa faria uma consulta no Hospital Universitário mais próximo.

No entardecer desse dia, voltei de Jiba para minha casa e, no quarto escuro, a minha esposa estava sentada e perguntei: “Como foi?” Explicou que: “O médico disse que era deslocamento da retina do olho esquerdo.” No consultório, o médico observou com as lentes os olhos da minha esposa e começou o diálogo com suspiro de preocupação. E comentou que: “A senhora deixou muito tempo sem se cuidar. Se fosse

no começo não era problema, mas agora a inflamação está no estado crítico. Desta maneira, vai perder a visão. Se não internar logo e se não fizer logo a cirurgia, não irá se salvar. Porém, saiba que é a cirurgia do nível mais delicado da oftalmologia.”

Ficamos assustados e acentuou ainda mais a nossa preocupação com a “internação”, a “cirurgia” e a “perda de visão”.

Nessa noite, nós recordamos e refletimos várias coisas.

Primeiramente, não compreendíamos “por que será?” Porém, pude perceber que, com o passar dos meses e anos, eu havia esquecido o espírito inicial e, o Regresso das Crianças a Jiba que havia sido iniciado com uma casa, por ter conseguido alguns resultados, acostumado com a graça, estava levando a vida tranqüilamente.

Para o ser humano os olhos são muito importantes e por ter descolado a retina desse olho, refleti profundamente que o nosso espírito estava afastado de Deus e, para quem estava na posição de passar o dia-a-dia almejando a vida-modelo de Oyassama, estava faltando a disposição de dedicar unicamente a Deus.

Telefonei logo para o meu pai e ao lhe informar, me comentou: “Isso é por não estarem correspondendo completamente ao pensamento dos pais. Vocês foram para o missionamento recebendo a permissão do Shimbashirassama anterior. Assim mesmo, desse desejo, que tanto conseguiram corresponder? É preciso ter primeiramente o espírito de corresponder firmemente esse desejo.” Estabeleci no meu espírito que era realmente isso.

Era o nó para que nós, marido e mulher, refletissemos realmente a nossa disposição espiritual na caminhada do missionamento.

O Regresso das Crianças a Jiba do grupo Nishiura era do dia 2 a 4 de agosto. A minha esposa fez a cirurgia em Tenri, no Hospital Ikoi-no-Iê, no dia 30 de julho. Voltei logo após essa cirurgia. Nessa ocasião, havia a previsão de 70 participantes, mas faltavam mais 10 pessoas para a determinação espiritual. Faltando três dias, senti que era inescusável deixar de concretizar a determinação espiritual. Era uma situação derradeira. Nessa oportunidade, maravilhosamente, determinei dedicar todo o meu vigor e todas as minhas forças. Visitei os seguidores que freqüentavam e as casas das crianças que estavam em dúvida com todo entusiasmo e expliquei a situação.

Nesse meio, todos dedicaram o espírito comentando que se for uma noite e dois dias em vez de duas noites e três dias ou se puder voltar no mesmo dia, e no dia da partida consegui exatamente a graça de 80 membros. Fiquei imensamente contente.

Porém, havia uma coisa que me preocupava. Como a minha esposa não podia participar, como faria para cuidar das meninas menores. Eu não conseguia dedicar detalhadamente como as mulheres. Dessa maneira, ao explicar a situação atual e o meu pensamento para as cinco colegiais que vinham no Encontro do Estudo, todas se convenceram e dedicaram os esforços como encarregadas e pudemos concluir sem nenhum contratempo.

Era o oitavo Regresso das Crianças a Jiba depois que sai ao missionamento. As colegiais que dedicaram como encarregadas, me comentaram que: “Foi o Regresso das Crianças a Jiba mais divertido.” E ficaram contentes do fundo do coração. Ao cuidarem das crianças, creio que, em vez sentir a alegria por receberem os cuidados, puderam apreciar a felicidade por terem concedido a alegria.

Para as pessoas que seguem o Caminho, os nós sempre acompanham, mas qual seja o nó, sinto que há profundo amor de Deus-Paréns de desejar a evolução espiritual dos filhos. Quando defrontamos com o nó, sinto vivamente que o mais importante é refletir primeiramente se o nosso espírito está correspondendo a intenção do Paréns, depois reformar o espírito, refletir o amor parental contido no nó e colocar em pratica a determinação espiritual.

Dessa maneira, os estudantes foram crescendo gradualmente na fé e como tivemos essa grata oportunidade de termos encontrado por haver a ligação, desejei transmitir a fé e orientá-los para se tornarem yobokus, mas, não sabia o que deveria ser feito nessa ocasião.

Também havia entre ele a impressionante comunicação para convidar os amigos. Não tinha nada para aproveitar isso. E quando estava pensando em solucionar esses obstáculos, estranhamente, recebi a nomeação de diretor da Comissão dos Encarregados da Associação dos Estudantes da Sede da Igreja.

Para falar a verdade, até então, não sabia que atividades a Associação dos Estudantes fazia para educar os colegiais e universitários. Porém, após receber a nomeação, conheci diversas atividades: Curso dos Estudantes Colegiais e Universitários, o Regresso dos Estudantes a Jiba na Primavera e o Encontro de Aprendizagem, Manabiba, nas regionais. Também, em contato com os encarregados fiquei emocionado com a imagem calorosa e dedicação de todos.

Agora, na época em que comentavam que o Caminho não se expande com vigor, mas que o número de participantes do Curso dos Estudantes Colegiais e Universitários, como também do Encontro de Aprendizagem, tem aumentando pouco a pouco, demonstram os resultados positivos das atividades. A comunicação entre os participantes e amigos também amplia a eficácia, além dos imensos esforços dos encarregados. Nós, como educadores, temos a preciosa missão de levar esta força aos jovens.

Concretamente, há dois anos regressaram 9.250 estudantes no “Encontro dos Estudantes em Jiba do ano dos 120 Anos de Ocultamento Físico de Oyassama”. Ao ler os resultados da pesquisa, cerca de 2.000 pais de participantes eram de não seguidores, razão da divulgação que fazem os próprios estudantes. Na força dos estudantes há uma coisa impressionante; se incentivarmos ainda mais, o futuro do Caminho será também prazeroso.

No Curso dos Estudantes do nível colegial, regressam em torno de 1.600 estudantes todos os anos; dentre eles há diversas características de estudantes, como cabelos pintados e brincos.

No ano passado, depois da inscrição, havia um estudante que disse: *“Já vou embora. O condutor tinha falado para pelo menos ir ao Curso dos Estudantes. Como cumpri a promessa, já vou embora.”* Os encarregados dedicaram todos os esforços para ele continuar durante uma semana. Na Cerimônia de Despedida do Alojamento, esse estudante também se abraçou com encarregados e amigos, sentiu muito a despedida e ficou emocionado. No Curso dos Estudantes há essa força.

Temos uma expressão chamada “a magia do Curso dos Estudantes”. Comentam que deve haver alguma semente para os colegiais mudarem tanto assim. Não temos a semente. Se tiver, temos a imagem realmente dedicada dos encarregados que estão na posição de recebê-los. Antes do Curso dos Estudantes, incluindo os exercícios de Harp, fazem vários estudos. Além dos estudos, dedicamos anonimamente nas localidades para os estudantes abrirem o coração, para conhecer o espírito de Oyassama e, por dedicar com espírito de salvação, são mostradas as imagens maravilhosas. Isso que é a semente da sinceridade.

Outro ponto é Jiba. Pelo Shimbashira, esposa e o Shimbashira anterior dedicarem com imenso amor e por transmitirem o sopro dos pais são mostradas essas imagens maravilhosas.

Agora, gostaria de apresentar alguns exemplos de cartões postais que os colegiais enviaram aos seus condutores de igrejas:

“Boa tarde! Muito obrigado de coração por ter me conduzido ao Curso dos Estudantes. Quando eu disse ‘talvez eu não possa ir ao Curso dos Estudantes deste ano’, e o condutor comentou para pelo menos deixar feita a inscrição e pensar até o início do curso, só agora, posso sentir que foram realmente gratificantes. Como tenho muitas coisas para falar, não consigo escrever tudo, mas, quando voltar desejo agradecer primeiramente a Deus-Parens, Oyassama e aos Antepassados. Os meus sinceros agradecimentos.”

“Olá! O Curso dos Estudantes foi muito divertido. Ouvi a primeira Preleção do Besseki. Desejo me tornar um yoboku o mais breve. Sinto imensa gratidão ao condutor e a esposa por terem me concedido esta oportunidade, Os meus sinceros agradecimentos. Estou muito contente por ter feito muitas amizades. Também quero vir no próximo ano.”

“Condutor, boa tarde! Está tudo bem? Eu estou prestando o Curso dos Estudantes com muita saúde. Houve ocasião que tive problema de saúde, foi difícil, mas os amigos do grupo e os mestres encarregados ministraram o Sazuke e agora estou bem e conversando muito com todos. Desta vez ouvi a preleção do Besseki, quero receber logo a razão do Sazuke e desejo salvar grande número de pessoas. Desta vez, participando do Curso dos Estudantes, descobri uma parte nova de mim. Foi muito bom ter vindo no curso. Foi um verão inesquecível. Como está fazendo muito calor todos os dias, desejo que tenha todo o cuidado com a saúde.”

Todos têm escrito cartões postais desta maneira.

No dia a dia, falando para os colegas que estão em casa para irem ouvir a preleção de Besseki, dificilmente vão. Porém, no período do Curso dos Estudantes, nasce o desejo de se tornar logo num yoboku e ministrar o Sazuke. Essa é a imagem real.

No entanto, há muitas pessoas que não gostariam de ter relação com estudantes. Ao olhar os estudantes sentem medo e não sabem o que estão pensando, não sabem o que fazer. Mas isso não é de hoje.

Temos as seguintes palavras na Indicação Divina *Ossashizu*:

“A vinda dos jovens é um transtorno. Visto pelo mundo é um transtorno. Porém, no Caminho não é transtorno nenhum. Para o Caminho é de extrema importância. As pessoas com a idade incompleta são mais importantes que os próprios filhos e, se fizerem assim, não sabem quão grandes ficarão no mundo.” (Id. 19.06.1893)

Daí, por que as crianças dessa idade são transtornos? Na vida temos diversas fases de desenvolvimento, de bebê, crianças, jovem, da flor da idade e da velhice. O período considerado como transtorno é da juventude. Chamada também de puberdade.

A característica desse período é o ego. Deseja manifestar a sua própria opinião. Preocupa-se como os amigos, os professores, os pais e as pessoas pensam sobre a sua pessoa. Como se considera que a sua pessoa é absoluta, começa a observar os defeitos dos outros, e não consegue aceitar mais as coisas que aceitava até então. As ondas do espírito estremeçam violentamente e por ser um período de instabilidade é dito como transtorno.

Mas nessa puberdade também é o período que brota automaticamente o espírito de crer. Por isso, é transtorno, porém em relação a cultivar a fé, é um período de extrema importância.

No período do missionamento tive a seguinte experiência.

Há nove anos, no mês de julho, o seguidor Y que havia participado no ano anterior do Regresso das Crianças a Jiba como encarregado dos colegas, de repente me ligou de madrugada e perguntou onde eu estava. Quando respondi que estava no local do meu missionamento em Seto, pediu para eu ir até Tenri sem comentar com ninguém. O ambiente tenso tomou conta com o telefonema e pensei que havia acontecido algo e

pedi para que esperasse na entrada do Alojamento 38. Sai correndo de carro da cidade de Seto e cheguei depois de duas horas, quando estava amanhecendo. O Y estava sentado e como um farrapo. Ao perguntar lhe, explicou que há meio ano, deixou a escola e recebendo o convite de um amigo da mesma série entrou no grupo de jovens maníacos da velocidade de moto. Teve atrito com os membros, apanhou violentamente, e aterrorizado que poderia ser morto, nesse meio de pressão violenta, veio andando de Nagoya até Tenri, durante três dias, sem comer e beber quase nada. São 160 quilômetros e levava consigo em torno de um mil ienes. Com medo que os membros do grupo poderiam achá-lo, sem poder consultar os pais e os amigos e, quando estava aflito para decidir para onde iria, veio-lhe a mente Jiba, local que regressara todos os anos desde a época das primeiras séries.

Fiquei admirado pela perseverança dele ter andado. E fiquei mais emocionado por ele ter almejado a cidade de Tenri, Jiba. Se não tivesse vindo a Jiba, não sei o que teria sido dele. No espírito dele havia a Jiba como ponto de apoio. Tinha cultivado no espírito que só aí, na hora crítica, poderia se apoiar. Não tenho lembrança do que explanei a ele, porém, através do regresso a Jiba ele havia cultivado a Jiba como ponto de apoio.

Ainda, comentou: *“Senhor Nishiura, naquela ocasião estava realmente apavorado e o meu espírito parecia desmoronar. No entanto, andando continuamente, cheguei a Jiba no terceiro dia e, quando fiquei de pé à frente do grande Recinto de Reverência da Sede da Igreja, senti uma inexpressável e imensa segurança. E pensei: ‘Ah! Estou vivo.’ Eu estava com 16 anos naquela época, mas aquilo foi uma imensa oportunidade de ligar a minha vida, o ponto de ramificação.”*

No Caminho, pensamos que aos 15 anos de idade é um momento decisivo. Até aos 15 anos de idade são da responsabilidade dos pais. Depois dos 15 anos é da responsabilidade de cada um. Por exemplo, o Amuleto também, depois de 15 anos de idade, se a própria pessoa não regressar a Jiba não poderá recebê-lo. Podem ouvir as Preleções do Besseki e prestar o Shuyokai, Curso de Formação Espiritual, a partir dos 17 anos de idade. Também, a Kokan, transpondo o Passo 13, foi fazer o missionamento em Naniwa aos 17 anos de idade.

Explicando a razão disso, nesta faixa de idade se consegue compreender suficientemente as explanações de Deus. Também, consegue dedicar na missão como instrumento de Oyassama nesta faixa de idade. Por isso, apesar de ser uma faixa de idade muito difícil, é de extrema importância nós nos dedicarmos firmemente para os jovens desta faixa de idade.

Desta maneira, vem a questão de como nós devemos nos relacionar com os jovens atuais, os estudantes. Dessa forma, gostaria de explicar sobre o pensamento básico para educá-los.

Gostaria que todos se lembrassem que não podem ter o pensamento que “eu vou mudar o espírito dos jovens”. Primeiramente, o importante é criar o ambiente e estabelecer situações para esses jovens mudarem pelas suas próprias forças, para facilitar essa força. Isso é o Curso Estudantil do Dendotyó, o Regresso dos Estudantes a Jiba na Primavera e outras atividades.

Nós, os adultos, tendemos a dar logo broncas. Devemos segurar isso e é importante ouvir primeiro. Não é ouvir por ouvir. É fundamental ouvir bem e firmemente com os ouvidos e o espírito. “Ah é! Estava sofrendo assim” e ouvir o pensamento desses jovens.

Na salvação também é a mesma coisa. Vamos salvar no local onde a pessoa está doente e sofrendo. No espírito dessa pessoa estão acumuladas as dores e os sofrimentos. E começar dizer de repente que, “Oyassama disse que...” ou “no ensinamento do

Caminho explica que...”, será rejeitado. Mesmo que faça uma explanação maravilhosa, não será assimilada no espírito.

Então, explicando o que é importante, é ouvir. “Ah! Foi difícil.” “Foi sacrificante.” É ouvir para fazer com que lembre gradualmente do sentimento contido no espírito. Depois de manifestar o seu, fazer a explanação de Oyassama. Desta maneira, será aceito. Os estudantes também são iguais.

Num livro escrito por um psiquiatra há a seguinte explanação. Num certo hospital havia uma paciente que sofria de esquizofrenia. Os sintomas desta doença eram alucinações e sentimento de ser perseguida. A mulher tinha alucinações que estava sendo perseguida por Deus e ficava correndo no interior do hospital falando que: “Estou com medo, estou com medo.” Aí um médico recém formado disse lhe: “Pode ficar tranqüila. Fique tranqüila porque não existe essa coisa.” O médico veterano havia visto isso e chamou o medico recém formado à noite e orientou-o da seguinte maneira: “Naquela ocasião, você disse ao paciente: ‘Pode ficar tranqüila. Fique tranqüila que não existe essas coisas.’ Você não pode falar isso. O que deve dizer primeiramente é: ‘Ah! Estava com medo.’ Fique na mesma posição da paciente. É preciso concordar.”

Isso também é igual na salvação e na ocasião em que relacionamos com os estudantes, o ponto de partida, é ouvir concordando.

Shimbashirassama anterior explicou que: “Para educar os jovens que ficarão encarregados da geração seguinte, penso que é divulgação e salvação. Creio que, é preciso fazer com espírito de divulgação e salvação.” É o espírito de missionamento.

É uma explanação sobre o missionamento, mas, num certo dia do quinto ano que sai para fazer o missionamento, estava fazendo as visitas as casas num certo bairro residencial. Como estava andando desde manhã e na maioria das casas as pessoas estavam ausentes, o meu espírito foi ficando desanimado. Nessa ocasião, quando pensei em subir do quarto andar para o quinto, ouvi os passos vindo do andar de baixo. Ao observar, a senhora do apartamento anterior que estava ausente havia voltado.

É um pouco constrangedor, porém, nessa ocasião, fiquei em dúvida se iria ou não nesse apartamento. Podemos dizer que na minha mente há “o bom Nishiura” e “o mau Nishiura”. Será que todos têm isso? O mau Nishiura pensou: “Mesmo que vá, ela vai recusar. Em vez disso, é melhor fazer as visitas no quinto andar e ir embora.” O bom Nishiura pensou: “Você não é missionário? Se bater a porta e dizer que ‘eu sou da Tenrikyo’, já está bom.” Para minha alegria, o bom Nishiura venceu e bati a porta. A mulher veio me atender.

Ao ouvi-la, fiquei sabendo que teve derrame cerebral há um ano e estava fazendo reabilitação. A nossa conversa ficou animada e ela começou a freqüentar a Cerimônia Mensal. Depois de um tempo, essa senhora comentou que tinha um pedido para fazer e disse me : “Tenho um irmão menor que está com 42 anos. Como ainda é solteiro, será que não poderia apresentar uma pretendente para ele.” Comentei lhe que: “Em Tenri há um lugar que ajuda encontrar a noiva gratuitamente.” E convidei para ir até o Hospital Ikoi-no-Iê. O nome desse homem é Hiroshi Asada e é motorista de caminhão tanque. Aos 20 anos e pouco adquiriu a sua casa fazendo empréstimo e era uma pessoa realmente trabalhadora, mas não tinha esposa.

Regressamos a Jiba, fomos juntos ao Hospital Ikoi-no-Iê e vimos as fichas de dados das pretendentes. Havia mais ou menos três requisitos. Não sei se são os mesmos no Brasil, mas o primeiro era ter mais de 1.70 metros de altura. O segundo era o nível escolar, ter formação superior, e o terceiro era ter até 35 anos de idade. Não havia nenhuma pretendente que encaixava com o perfil de Hiroshi. Senti muito e comentei o seguinte: “Como podemos ter outras pretendentes, pode vir quantas vezes quiser para ver as fichas.” E nós nos despedimos nessa ocasião.

Depois de três meses, numa certa noite, recebi telefonema de Hiroshi. De repente, disse-me: “Estou pensando em pedir a demissão do trabalho.” Falei-lhe para não ficar nervoso, porém, na verdade, havia cometido alguma falha no trabalho. Deveria colocar óleo bruto no tanque de uma fábrica, mas colocou óleo fino. Levou uma enorme bronca na fábrica e na empresa que ele trabalhava e ficou suspenso por uma semana. Ao voltar para sua casa, abriu a porta e quando ia acender a luz do quarto escuro, pensou: “Com que finalidade estou trabalhando?” E pensou em pedir demissão.

Fiz o seguinte convite: “Não quer fazer o regresso a Jiba outra vez?” Hiroshi disse-me: “Quando fui da vez passada, haviam pessoas que estavam limpando o corredor. Será que o meu espírito ficará animado se eu fizer isso?” E disse-lhe: “Ficará animado. Porém há outro lugar mais maravilhoso. A explanação que muda a disposição espiritual, o destino da vida. Não quer ouvir esta palestra?” Como ele estava em apuros, regressou a Jiba no dia seguinte e começou a ouvir as Preleções do Besseki.

Depois disso, fizemos a reverência no Recinto de Deus-Paréns, Oyassama e dos Antepassados. Quando íamos começar o hinokishin, lembrei de uma coisa. Como ao lado do Recinto dos Antepassados tem um banheiro, pensei que fazer a limpeza desse lugar seria o melhor hinokishin e perguntei-lhe: “Pode ser a limpeza do banheiro?” E respondeu-me: “Se o senhor Nishiura fizer junto, qualquer coisa está bom para mim.” Torcemos o pano com as mãos e limpamos a patente. Não pensei que ele iria fazer até aí. Porém, maravilhosamente, após a limpeza do banheiro, o espírito dele ficou animado.

Depois disso, ele gostou de fazer a limpeza do banheiro. Todos os meses regressou a Jiba, após ouvir a Preleção do Besseki e fazer a reverência nos Recintos, fazia sem falta a limpeza do banheiro. Quando o banheiro do Recinto Leste ou Oeste estava cheio, fazia-a do cemitério.

Dessa maneira, maravilhosamente, recebeu a proposta de casamento quando estava ouvindo a sexta Preleção do Besseki. A pretendente tinha 29 anos de idade. A proposta de casamento foi adiantando rapidamente. Ele se tornou yoboku no mês de março e em abril fez a Cerimônia de Casamento.

Voltando um pouco mais, quando ele não tinha ainda a proposta de casamento, regressávamos por volta do almoço em Jiba e ele assistiu muitas cerimônias de casamento. A noiva vinha andando pelo corredor e Asada ficava observando com admiração. E depois, olhando para mim, perguntava-me: “Quando ficar determinado o meu casamento, senhor Nishiura poderia ser o meu padrinho?” No meu espírito pensava: “Isso é impossível.” Porém, respondia que poderia ser. Assim, realmente, ficou determinado o casamento. Foi realizada uma maravilhosa Cerimônia de Casamento no hotel de Nagoya no mês de abril.

Nessa ocasião, eu estava com 32 anos de idade. Vestindo Haori e Hakama, trajes de gala, fui padrinho pela primeira vez. O noivo estava com 42 anos de idade. O encarregado do cerimonial, pensando que eu era o noivo, vinha me chamar. Chamando-me de noivo, pegando as minhas mãos, ia me puxando. Se fosse uma vez, tudo bem, mas cada vez que trocava o encarregado, ia me puxando e o próprio noivo ficou sem graça. Comentou-me sorridente: “Se soubesse que se ficaria assim, não teria pedido para o senhor Nishiura.” Porém, foi realmente um belo casamento.

Na noite anterior ao casamento, eu e Hiroshi tomamos saquês para comemorar. Nessa ocasião, de repente, perguntou-me: “Como o senhor Nishiura conheceu a minha irmã?” É a explanação que comentei anteriormente. Quando disse-lhe que: “Num dia quente de verão, quando estava andando um bairro residencial, fiquei constrangido se iria conversar ou não, mas, por fim bati a porta e a sua irmã me atendeu.” Ele ficou em prantos. Perguntei-lhe: “O que foi?” Respondeu-me: “Senhor Nishiura, nessa ocasião abriu o portal de Deus.”

Foi realmente isso. Se naquela ocasião, hesitando, se não tivesse batido a porta do apartamento da irmã dele, eu não teria encontrado a irmã e também o Hiroshi. Certamente, Hiroshi não teria relação com o Caminho. Não haveria a dedicação anônima de limpar o banheiro. Ainda, penso que não teria casado com a noiva de 29 anos de idade.

Realmente, as visitas as casas são importantes e fazendo gradualmente as visitas, Deus concede as graças. Nem que o ensinamento deste Caminho seja maravilhoso, se não encontrar com as pessoas, não terá o início. É o ensinamento para transmitir de coração a coração. Por isso, deve andar com perseverança e sinto profundamente a necessidade de transmitir para as pessoas que encontrarem.

Para nós, yobokus, foi confiada a missão de divulgar a intenção do Parens original. Para isso, é importante cada um movimentar. Andar um, duas vezes, continuar movimentando. Se não movimentar nem levanta o vento. O que não pode acontecer é ficar parado. Se ficar parado, não conseguirá aproximar ao espírito de Oyassama.

As crianças que vem em minha casa, chamam mede Dora-tyan. Pegaram o nome Dora-tyan do desenho animado Doraemon. Como tenho a cabeça um pouco grande, chamam medessa maneira. Doraemon, com a magia da porta, consegue ir para qualquer lugar. Pode ir rapidamente ao mundo da vida plena de alegria e felicidade.

Porém, gostaria que todos pensassem firmemente que as pessoas do mundo inteiro estão aguardando se esta porta da vida plena de alegria e felicidade será aberta agora. Não é o caso de Asada que comentei há pouco, mas pode ser uma casa em 1000 casas, uma casa entre 10 mil casas, mas se nós não batermos no portão e abrirmos, não encontraremos com as pessoas. Nas visitas as casas, nas divulgações, não há desperdícios, tempo perdido. Se não conseguirmos a transmissão, restará a razão. Penso que é a sementeira, a divulgação anônima. É de suma importância transmitir.

Nós temos recebido a missão de transmitir ao mundo amplo o derradeiro ensinamento de Oyassama. Transmitir o maravilhoso ensinamento nem que seja para uma casa, para um grande número de pessoas e também aos jovens e é fundamental receber o local para fazer a salvação. Desse local da salvação, não sabemos o quanto será expandido. Há possibilidade de ser infinita. Por isso, para nós, yobokus e seguidores, é um imenso sonho e prazer. A nossa atividade diária e constante da salvação será o alicerce para avançarmos a caminhada para o mundo de vida plena de alegria e felicidade.

Os adultos dificilmente mudam. Porém, os jovens mudam. Se nós dedicarmos com esforço, o tanto que dedicarmos, os jovens sentirão a energia e corresponderão. Por isso, a educação dos estudantes, dos jovens, realmente vale a pena. Conforma as palavras, “Deus trabalha introduzindo no espírito”, é importante dedicarmos com vigor e espírito animado.

Com a palestra de hoje, compreenderá um pouco sobre a importância da educação. Desta maneira, falarei o que devemos fazer realmente. Assim, gostaria de solicitar a todos para convidar para as atividades estudantis do Dendotyô do Brasil e também das regionais. Dar o empurrão aos estudantes que estão próximos.

Nós, da Comissão dos Encarregados da Associação dos Estudantes da Sede da Igreja, temos como meta atual: “Vamos transmitir aos estudantes o maravilhoso ensinamento, o espírito de Oyassama e o espírito da salvação.” Através das diversas atividades de educação, transmitir para que os jovens possam conhecer o maravilhoso ensinamento e a essência. Também o espírito de Oyassama e por fim o espírito de salvar as pessoas. Temos esforçado para que os jovens possam praticar manifestando o espírito de salvação.

Se não tivermos este espírito, não conseguiremos transmitir. Por dedicarmos o espírito, conseguimos transmitir e ligar para poder educar.

Gostaria que fizessem sem falta o convite aos estudantes que estão próximos. Creio que, isso será o elo de ligação dos estudantes com a igreja.

A educação dos estudantes é uma preciosa missão que liga ao futuro. Desejo que, todas as igrejas comecem como sua própria causa e dêem os novos passos para a educação dos estudantes.

As palavras que recebemos de Shimbashirassama são conforme o espírito de Oyassama, devemos ouvi-las como a razão de Jiba e é fundamental aceitá-las. E dedicar conforme essas palavras, praticar conforme a intenção, significa envolver o centro com a carne.

Para podermos corresponder a intenção de Shimbashirassama, nós, os educadores, firmemos novamente que os esforços dedicados na educação dos estudantes é divulgação e, almejando daqui a 10, 20 anos, dediquemos com todo vigor aos jovens que estarão encarregados da igreja e do Caminho.

Por fim, vamos adiantar unindo as nossas forças. Com esta solicitação, encerro a minha palestra do dia de hoje.

Muito obrigado.